

O TRABALHO EM EDUCAÇÃO INFANTIL REALIZADO NO CMEI - LUÍZ ANTÔNIO DE PONTES RAMOS NO MUNICÍPIO DE CAMARAGIBE - PE

Rosana Maria Soares¹
Diogenes José Gusmão Coutinho²

RESUMO: Este artigo tem o objetivo de abordar o modelo de Educação Infantil oferecido no CMEI- Luíz Antônio de Pontes Ramos, que faz parte da rede municipal da cidade de Camaragibe em Pernambuco. Esta pesquisa foi pensada com o objetivo de explicar a abordagem metodológica utilizada na educação infantil do CMEI e foi realizada com o intuito de apresentar aspectos que se destacam na abordagem metodológica para o ensino - aprendizagem, com o objetivo de gerar em seus leitores uma reflexão sobre sua prática com as crianças de creche e pré-escola. Traremos a concepção desta prática, na maneira de como a criança é vista e compreendida em sua totalidade. Serão apresentados os principais aspectos da prática utilizada no CMEI, explanando alguns pontos fundamentais para o entendimento, sendo alguns deles, como são organizados os ambientes de aprendizagem, qual o papel do professor e a importância da documentação pedagógica na educação infantil. A intenção deste artigo é evidenciar o que podemos nos apropriar da aprendizagem utilizada no CMEI e assim tornar nossa prática na educação infantil significativa para as crianças e para nós enquanto professores, nesse sentido a reflexão do papel docente é importante para a superação de práticas descontextualizadas e que não valorizam as experiências das crianças e suas vivências.

Palavras - chave: Educação Infantil. Prática pedagógica. Aprendizagem. Ensino.

ABSTRACT: This article aims to address the Early Childhood Education model offered at CMEI- Luíz Antônio de Pontes Ramos, which is part of the municipal network in the city of Camaragibe in Pernambuco. This research was designed with the aim of explaining the methodological approach used in early childhood education at CMEI and was carried out with the aim of presenting aspects that stand out in the methodological approach to teaching - learning, with the aim of generating in its readers a reflection on its practice with daycare and preschool children. We will bring the conception of this practice, in the way in which the child is seen and understood in its entirety. The main aspects of the practice used at CMEI will be presented, explaining some fundamental points for understanding, some of which include how learning environments are organized, the role of the teacher and the importance of pedagogical documentation in early childhood education. The intention of this article is to highlight what we can appropriate from the learning used at CMEI and thus make our practice in early childhood education meaningful for children and for us as teachers. In this sense, reflection on the teaching role is important for overcoming decontextualized practices and who do not value children's experiences and their experiences.

Keywords: Early Childhood Education. Pedagogical practice. Learning.

INTRODUÇÃO

Quando passamos a conviver por mais tempo com as crianças, desenvolvemos um olhar diferenciado sobre como elas podem aprender e percebemos que para essas crianças trabalhar de forma tradicional, deixando-as sentadas várias horas realizando atividades mecânicas como fazer cópias, ligar ou cobrir pontilhados, não são atividades adequadas para o seu desenvolvimento e não é significativo para elas.

¹Mestranda em Educação, graduada em Pedagogia com especialização em Educação infantil. Professora de Educação infantil, CMEI Luíz Antônio de Pontes Ramos.

²PhD in biology From UFPE. <https://orcid.org/0000-0002-9230-3409>.

Também não é significativo realizar atividades de alfabetização porque a educação infantil não tem o objetivo de alfabetizar. Porém, muitos pais, baseados numa metodologia tradicional, as vezes cobram esse tipo de atividade. Entendemos que os pais desejam um futuro de sucesso profissional para seus filhos e sempre buscam meios de estimular o desenvolvimento das crianças, mas o desenvolvimento forçado ao invés de beneficiar a criança prejudica.

Hoje a maioria das crianças tem uma agenda lotada e quando a criança vive abarrotada de tarefas, ela fica estressada, não tem prazer em realizar as atividades, fica psicológica e fisicamente cansada. Porque criança tem que ter uma rotina de criança. Tem que ter tempo para escola, descanso e lazer.

Para quem trabalha com turmas de creche ou educação infantil o interesse em aprofundar - se nessa prática é quase que natural e com o desejo de expandir essas ideias, já comprovadas serem eficazes e possíveis. Esse artigo tem o intuito de gerar em seus leitores uma reflexão sobre sua prática com as crianças de creche e pré - escola e mostrar que todos os docentes são capazes de uma prática diferenciada.

Traremos as concepções desta prática, a maneira de como a criança é vista e compreendida em sua totalidade e elucidaremos como uma educação voltada para as vivências, interesses e questionamentos das crianças pode ser possível.

Breve comentário sobre a proposta curricular do município de Camaragibe PE

De acordo com a proposta curricular do município de Camaragibe crianças de zero a seis anos , desde bem pequenas, tem direitos estabelecidos na Lei de Diretrizes e Bases da educação brasileira, a LDB, sancionada em 1996. Atendê - las em suas necessidades básicas e promover seu desenvolvimento integral é, pois um dever do estado. No âmbito institucional, a educação infantil, como é chamada essa etapa do ensino básico, está organizada em instituições educacionais de creches para crianças de zero a três anos, e pré - escola, para as de quatro a cinco anos e onze meses.

A ação educacional complementa a ação da família e da comunidade e deve se pautar num currículo que leve em consideração os aspectos físico, afetivo, intelectual e social das crianças.

Ao planejar as ações pedagógicas para as crianças de creche se parte do princípio que é importante saber o conhecimento dessas crianças, suas possibilidades motoras, suas

disponibilidades afetivas, suas curiosidades para manipular, conhecer e atuar no mundo em que vivem e suas competências sociais.

Porque a atenção as crianças nessa faixa de idade foi, durante muitos anos, uma tarefa de assistência social, a ideia subjacente era de que as creches seriam um espaço de cuidado com as crianças cujos pais apresentassem dificuldades ou precisassem de ajuda. A LDB propôs uma nova concepção na forma de atenção a as crianças, e elas passaram a ser atendidas sob a perspectiva educacional. Subjacente a essa alteração, estão dois princípios: o primeiro remete a ideia de que educar e cuidar são dimensões indissociáveis de toda a ação pedagógica; o segundo princípio é o de que educar não se restringe a ensinar conteúdos formais, mas possibilitar o desenvolvimento integral do sujeito.

E o planejamento didático de uma creche, longe de se pautar no modelo do ensino fundamental, que atende crianças mais velhas, com outras características e necessidades, deve delinear seu próprio foco, com orientação voltada para a especificidade das crianças pequenas, para protegê-las e apoiá-las em suas descobertas e em seus desafios, visando ao pleno desenvolvimento de suas possibilidades cognitivas, afetivas e socioculturais. Esse planejamento legitima o trabalho educativo: explicita orientações para articular experiências significativas, que possibilitam aprendizagens e aquisições da criança e delinea caminhos e procedimentos de avaliação que nesse caso, não tem a finalidade de promoção das crianças e sim, de acompanhamento de seu desenvolvimento. O planejamento didático é parte integrante do projeto pedagógico de cada unidade educacional.

Acompanhando as diretrizes nacionais para a educação infantil (Parecer CNE/CEB22/98), este projeto pedagógico deve contemplar situações instigadoras do desenvolvimento infantil e promotoras de um pensar criativo e autônomo da criança, pautadas em princípios éticos de solidariedade e justiça e acolhedora da diversidade de pessoas e de relações que caracterizam a comunidade de pessoas e relações que caracterizam a comunidade humana, posicionando-se contra a desigualdade, a discriminação e o preconceito em todos os matizes.

Como a criança é vista

A infância é o período da vida em que o indivíduo começa a sentir, a pensar, a agir e a se relacionar. Pode-se dizer que é a fase da vida quando iniciam os aprendizados e as

descobertas. Desde a Antiguidade, vários pensadores buscam entender o significado de infância. Nesse sentido, surgiram várias concepções de infância.

Ghiraldelli Jr. (2001) cita duas concepções de infância: na primeira, a criança é caracterizada como um indivíduo inocente. Enquanto, na segunda, a criança é vista como um indivíduo que abrange uma série de particularidades, mas nunca a inocência e a bondade como características essenciais.

Até o século XVI, a criança era considerada um miniadulto e, abandonada pela sociedade e pela família, não pertencia a nenhum grupo social, não tinha acesso à saúde e nem à disciplina. Segundo Ariès (1981), no período medieval, por exemplo, não havia sentimentos em relação à infância. Nas palavras do autor:

Na sociedade medieval, que tomamos como ponto de partida, o sentimento de infância não existia – o que não quer dizer que as crianças fossem, abandonadas ou desprezadas. O sentimento da infância não significa o mesmo que afeição pelas crianças: corresponde à consciência da particularidade infantil, essa particularidade que distingue essencialmente a criança do adulto, mesmo jovem. Essa consciência não existia. Por essa razão, assim que a criança tinha condições de viver sem a solicitude constante de sua mãe ou de sua ama, ela ingressava na sociedade dos adultos e não se distinguia mais destes. (Ariès, 1981, p. 156).

No CMEI a criança é vista de forma completa. Elas precisam de cuidado e proteção, são curiosas, inteligentes, encantadas por novas descobertas, produzem e são influenciadas pela cultura, são um sujeitos histórico e de direitos. Ou seja, ela é vista como um ser total, completo e indivisível.

Nos dias atuais, define-se criança como alguém que tem, além de especificidades infantis, tem uma história, uma família, vive em determinado tempo e em um espaço físico e social, produz e é produzida pela cultura, e é cidadã. Ela se constrói nas relações com os outros e com o mundo. Dessa maneira, o jogo e a brincadeira assumem papel relevante em seu crescimento. (POZAS, 2015, P. 17)

O papel do professor

De acordo com o que foi observado nas atividades realizadas no CMEI, o papel do professor é o de mediador, aquele que prepara o ambiente para que a aprendizagem possa acontecer.

O professor também tem o papel de escutar o que as crianças tem a dizer, fortalecendo seus posicionamentos e autoestima. Ele tem um olhar e escuta atenta às necessidades das crianças e o objetivo de fomentar a autonomia durante os conflitos, para estimular o desenvolvimento emocional e o autoconhecimento das crianças.

Para o educador, a capacidade de refletir sobre a forma com que se dá o aprendizado significa que ele pode basear seu ensino não naquilo que deseja ensinar, mas naquilo que a criança deseja aprender. Desse modo, ele aprende a ensinar e, junto com as crianças, busca a melhor maneira de proceder.

(RINALDI, 2014, P.185).

Possibilitar ações físicas que motivem as crianças a ser mentalmente ativas. No caso de brincadeiras dirigidas, propor regras, em vez de impô-las; assim, as crianças ganham a oportunidade de participar de sua elaboração.

Proporcionar a troca de ideias para chegar a um acordo sobre as regras. Isso ajuda as crianças a se descentrar de si mesmas, escutar os outros e coordenar pontos de vista diversos (processo cognitivo que contribui para o desenvolvimento do pensamento lógico). Incentivar a responsabilidade de cada criança quanto ao cumprimento das regras, motivar o desenvolvimento da iniciativa, agilidade e confiança em dizer o que sente e pensa.

A documentação pedagógica

A prática pedagógica é uma atividade que acontece no CMEI, é um processo que torna o trabalho pedagógico visível e passível de interpretação, diálogo, argumentação e compreensão.

[...] a documentação pedagógica é um instrumento para vários fins. Visualiza os processos de aprendizado das crianças, a busca pelo sentido das coisas e as formas de construir o conhecimento. Permite a conexão entre teoria e prática, no trabalho do dia a dia. É um meio para o desenvolvimento profissional do educador, ao qual Reggio atribui grande importância, em especial pelo fato de o professor ser entendido e tratado tanto como pesquisador quanto como aprendiz (RINALDI, 2014, P.45).

A observação é o primeiro momento do processo de documentação, busca identificar situações, falas, gestos e produções das crianças que possam servir como pistas, indicadores dos caminhos de aprendizagem e desenvolvimento das crianças, bem como as formas de atuação do professor e suas futuras intervenções.

A documentação inclui registros dos diálogos das crianças e das atividades que executam, são feitas de várias maneiras, anotações, fotografias e vídeos. O registro em forma de vídeos permite que posteriormente as reflexões sejam mais críticas e com detalhes, trazendo acontecimentos que podem passar despercebidos apenas com a observação momentânea. Garantir escutar e ser escutado é uma função primordial da documentação, ela propicia a reflexão, a acolhida e a abertura ao outro, a seus olhares a suas ideias.

O objetivo dos professores é colocar as crianças como foco de seus registros, para depois refletir sobre o trabalho pedagógico, as relações estabelecidas e sua formação. O registro não é organizado apenas sobre o que o professor observa e pensa, mas principalmente do que fazem e pensam as crianças. Eles veem a documentação como uma ferramenta educacional, mas também como uma grande oportunidade.

Toda a descoberta do professor em relação as atitudes das crianças torna - se registro do que elas já sabem e quais os caminhos que estão construindo ou o percurso que estão buscando para saberem mais, irem além. Os registros permitem que, em sua etapa de reflexão, os professores procurem outras formas de intervenção para auxiliá - las em seu processo de desenvolvimento.

Ao elaborar uma documentação, os professores não estão preocupados em classificar as crianças, mas em compreender o processo de aprendizagem de cada criança, considerando suas características individuais.

A organização do ambiente de aprendizagem

De acordo com LIMA (1989 apud COSTA) o espaço lúdico como fonte de aprendizagem da criança não é neutro, define-se pela forma como o professor o planeja e constrói intencionalmente, junto às crianças, para que elas interajam. Vistos como espaços de cultura que “[...] pulsam nosso modo de viver, revelam-se nossas histórias e nosso modo de nos relacionar com as pessoas e com o mundo a nossa volta”.

O espaço de brincar no CMEI é um lugar planejado com as condições necessárias para cuidar e educar as crianças. Nesses espaços o professor organiza o ambiente, ouvindo as crianças que são as protagonistas desse espaço, selecionando o espaço físico onde acontecerá o brincar, materiais, brinquedos, e objetos. Mediando as situações necessárias entre as crianças para que o brincar possa acontecer de forma segura.

Considerando-se as premissas de que o meio constitui um fator preponderante para o desenvolvimento dos indivíduos, fazendo parte constitutiva desse processo; de que as crianças, ao interagirem com o meio e com outros parceiros, aprendem pela própria interação e imitação, constatamos que a forma como organizamos o espaço interfere, de forma significativa, nas aprendizagens infantis. Isto é, quanto mais esse espaço for desafiador e promover atividades conjuntas, quanto mais permitir que as crianças se descentrem da figura do adulto, mais fortemente se constituirá como parte integrante da ação pedagógica (HORN, 2004 apud COSTA, 2016, p. 2).

Nesses espaços o professor deixa os brinquedos, objetos e móveis ao alcance das crianças e o desenvolvimento das crianças ocorre de forma autônoma.

Como deve se estruturar o trabalho nas turmas de creche e pré - escola de acordo com a BNCC

Na primeira etapa da Educação Básica, de acordo com os eixos estruturantes da Educação Infantil (interações e brincadeira), devem ser assegurados seis direitos de aprendizagem e desenvolvimento: Conviver, Brincar, Participar, Explorar, Expressar e Conhecer-se. Para que as crianças aprendam em situações nas quais possam desempenhar um papel ativo em ambientes que as convidem a vivenciar desafios e a sentirem - se provocadas a resolvê - los, nas quais possam construir significados sobre si, os outros e o mundo social e natural e tenham condições de aprender e se desenvolver. A educação infantil também é composta por 6 campos de experiência: O eu, o outro e o nós, Corpo gestos e movimentos, Traços, sons, cores e formas, Escuta, fala, pensamento e imaginação e Espaços, tempos, relações e transformações.

Os campos de experiência constituem um arranjo curricular que acolhe as situações e as experiências concretas da vida cotidiana das crianças e seus saberes, entrelaçando - os aos conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural.

E o trabalho realizado com as crianças de todas as turmas do CMEI se constitui de atividades realizadas a partir de interações e brincadeiras.

1259

A prática pedagógica com as crianças do CMEI

No CMEI - Luíz Antônio de Pontes Ramos, o trabalho pedagógico ocorre baseado em interações e brincadeiras. As crianças do CMEI não passam horas sentadas, realizando atividades mecânicas, como realizar cópias, ligar ou cobrir pontilhados, ou realizar atividades tradicionais de alfabetização.

Elas aprendem de forma significativa, aprendem brincando. Nas atividades realizadas na instituição contamos com uma rotina flexível, pois uma rotina adequada é um instrumento construtivo para a criança, pois permite que ela estruture sua independência e autonomia, além de estimular a socialização.

Os profissionais da instituição participam regularmente de formações que lhes dão um aporte teórico de suma importância para a realização das práticas pedagógicas realizadas com as crianças, o que faz com que o trabalho seja eficaz e possamos perceber a olhos vistos o desenvolvimento das crianças.

No trabalho com os bebês já conseguimos perceber o protagonismo oportunizado as crianças de zero a um ano e seis meses quando se realizam atividades nas quais as crianças são estimuladas a tomar decisões. Por exemplo: para os bebês que ficam deitados, uma das atividades que são realizadas no berçário é colocar brinquedos ou algum objeto em que a criança possa bater com o pé ou com a mão movimentando o brinquedo, e dessa forma a criança está sendo protagonista e para isso os professores dão a ela o direito de escolher, por isso o brinquedo é colocado na altura da criança para que ela possa decidir o que fazer com esse brinquedo.

Para as crianças que sentam, é realizada atividade com peças coloridas de empilhar, com brinquedos de velcro, garrafas sensoriais que estimulam os sentidos da criança e desenvolvem a coordenação motora fina, atividade com espelhos para estimular o bebê a desenvolver um olhar para si, para seu corpo e os movimentos que faz.

Também é realizada atividades de leitura, cantigas de músicas de roda, manipulação de livros pelas crianças. Porque as crianças que se encontram nessa fase estão interessadas em sentir a textura dos objetos, sentir o gosto, manipular os objetos, nessa idade elas estão descobrindo o mundo principalmente através da boca e do tato e quando ela pega um brinquedo coloca na boca, observa se é duro ou macio, observa o formato, a textura, a cor. Então, quando a criança compara os objetos, quando ela observa e manipula esses objetos significa que ela está aprendendo. Ela coloca as pernas pra cima, coloca o dedão do pé na boca porque ela está descobrindo que tem perna, que tem pé, que tem um corpo, então ela brinca com esse corpo.

Para as crianças que estão engatinhando e aprendendo a ficar de pé são montadas instalações com túnel, cadeiras enfileiradas para que elas possam passar por baixo delas, carrinho com alça para que a criança possa sair empurrando, pois dessa forma ela vai estar aprendendo a se movimentar, a se colocar numa postura de uma criança que anda, e se o carrinho tiver coisas para colocar e tirar a criança adora e dessa forma ela está explorando os materiais e se organizando para decidir o que tira e o que põe. E as crianças interagem, brincam e se divertem garantindo dessa forma, os direitos de aprendizagem e contemplando os campos de experiência.

Para as crianças de um ano e sete meses a três anos e onze meses entre outras atividades, também se trabalha muito com atividades para o desenvolvimento da coordenação motora, em que são organizados circuitos com a utilização de escorrego, túnel

e piscina de bolinhas, onde a criança primeiro escorrega, em seguida passa pelo túnel e completando o circuito, pula na piscina de bolinhas. E dessa forma, ela movimentando o corpo, internaliza regras, porque geralmente se faz uma fila para a utilização dos brinquedos e assim ela aprende a esperar sua vez e também interage com os colegas. Também temos a estimulação ao faz de conta porque nessa fase a criança já começa a treinar os papéis sociais. Todo mundo já brincou de professor, de médico, de pai e mãe. E as crianças que estão na fase do imaginário começam a imitar as ações dos outros. Quando é dada uma colher para a criança que está nessa fase ela pega a colher e dá para a boneca dela, na brincadeira de médico ela imita as ações do médico, então ela imita ações do adulto e através da brincadeira ela está adquirindo conhecimento do mundo e da cultura.

De acordo com Pozas (2015, p.15) brincar é uma das principais atividades da criança. É por meio da brincadeira que ela revive a realidade, constrói significados e os ressignifica momentos depois. Dessa forma, aprende, cria e se desenvolve em todos os aspectos.

Para as crianças de quatro a cinco anos e onze meses são realizadas atividades com a organização de um espaço com objetos que encontramos em uma casa como, mesa, armário, panelinhas, camas com bonecas, porque para as crianças que se encontram entre essa faixa etária os objetos da casa são importantes para ela entrar no mundo do faz de conta com coisas que ela domina, o dia a dia dela, a casa. Porque ela sabe o que é uma cozinha, um quarto, então oferecer brinquedos do mundo doméstico é fundamental para a criança falar aquilo que ela está pensando, para assumir um personagem que ela gostaria de ser.

Entre as atividades da rotina também temos a realização de leitura, atividade essa que estimula a criatividade, a imaginação, o conto de fadas.

No estudo, intitulado O papel da memória construtiva na produção de narrativa oral infantil a partir da leitura da imagem em sequência, a pesquisadora analisou crianças com 5, 8 e 10 anos e identificou como elas utilizam os mecanismos de funcionamento do cérebro que envolvem as lembranças de curto e longo prazo. A memória de curto prazo é, evidentemente, a que se refere às informações recentes. A de longo prazo é dividida entre a semântica – que reflete o conhecimento de mundo acumulado – e a episódica – que envolve as situações ou fatos já ocorridos. “É na memória episódica que se encontram os ‘scripts’. Quando, por exemplo, encontramos uma pessoa que não vemos há muito tempo e que de alguma forma nos marcou, acionamos, paralelamente, as memórias de curto e

longo prazo. Assim, todas as lembranças são recuperadas e reelaboradas, por meio do ‘script’, na memória construtiva, para que as crianças narrem uma história”, descreve a pesquisadora da USP.

O faz de conta é uma atividade importante para a criança, porque no momento do faz de conta, quando a criança narra a brincadeira, várias memórias das crianças são acionadas ao mesmo tempo, mas nem todas podem ser verbalizadas e a partir daí o pensamento da criança começa a se estruturar e ela define o que quer expressar e como quer expressar.

Nessa faixa etária, principalmente para as crianças de pré - escola, também se trabalha o nome próprio, e trabalhando o nome próprio as crianças acabam conhecendo o alfabeto através das letras do seu próprio nome e do nome dos colegas. Além de o nome próprio ser importante para a criança porque é a identidade dela, é significativo para ela. No momento que se faz a chamada com a ficha do nome, a professora cobre o nome da criança com uma folha de papel e vai descobrindo aos poucos, a medida que descobre pergunta: quem aqui tem o nome que começa com essa letra, qual o nome dessa letra, que outras palavras eu posso escrever com essa letra e dessa forma, a criança vai internalizando naturalmente o alfabeto, sem necessidade de decorar sequencialmente o alfabeto como se praticava no passado.

Uma das formas de se trabalhar os números no CMEI é brincando de bingo, onde o professor sorteia os números e fala seu nome e a medida que a professora vai mostrando dos números e falando seu nome a criança procura o numero na cartela e e marca, dessa forma ela vai aprender sem necessidade de cobrir, copiar, ou ficar recitando uma sequência numérica até decorar. Porque esse tipo de atividade é ultrapassada, inadequada e cansativa. E não é nem um pouco significativa para a criança.

A participação dos pais nas atividades da instituição

No CMEI - Luíz Antônio de Pontes Ramos os pais ou reponsaveis são sempre convidados a participarem das atividades na instituição.

Sempre ocorre reuniões no início de cada ano letivo e a cada três meses também há reuniões para discutir sobre o desenvolvimento das crianças e o trabalho realizado com elas.

O CMEI não trabalha as datas comemorativas, por geralmente se tratar de datas comerciais e por acompanhar as mudanças ocorridas na sociedade, por exemplo: o dia dos pais ou dia das mães não é trabalhado pelo CMEI, pois entende -se que, hoje a sociedade mudou e existe vários tipos de organizações familiares. Existe famílias constituídas de duas mães ou dois pais, ou mesmo em que a criança não convive com o pai nem a mãe, mas com os avós e dessa forma, é mais coerente trabalhar o dia da família, em que os pais ou responsáveis sempre são convidados a participarem de forma ativa com sua crianças. Eles também são convidados a participarem com as crianças dos projetos realizados na instituição, das exposições e apresentações realizadas por elas, na realização da proposta pedagógica da escola, como também nas decisões de como serão aplicados os repasses recebidos pela instituição.

Porém, a participação dos pais e responsáveis pelas crianças está muito aquém do esperado, porque observamos a presença de poucos pais nos momentos de reunião, realização de projetos e atividades em que é solicitada sua presença.

Procedimentos metodológicos

Este estudo foi orientado pela abordagem de pesquisa qualitativa e da pesquisa - ação, uma vez que seu objeto de estudo possibilita a investigação do trabalho em Educação Infantil realizado no CMEI - Luíz Antônio de Pontes Ramos.

Neste contexto, a abordagem da pesquisa qualitativa é justificada porque, segundo Minayo (2001, p.22), “se preocupa, nas ciências sociais, com um nível de realidade que não pode ser quantificado. [...] ela trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações [...]”.

Assim, a escolha da pesquisa de campo se justifica porque requer ação tanto na área prática quanto da pesquisa, além do envolvimento do pesquisador junto aos sujeitos participantes, pois proporcionará analisar qual o papel o professor exerce no CMEI, como as crianças são vistas pelos profissionais desta instituição educativa, que atividades são realizadas com as crianças, como é organizado o ambiente de aprendizagem, etc... Questionamentos esses que são essenciais para a concretização deste artigo, pois através da observação do pesquisador, das respostas aos questionamentos e da análise da documentação pedagógica pode - se chegar a uma conclusão acertada de como realmente se realiza o trabalho em Educação Infantil neste CMEI.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Atualmente a concepção de criança é muito diferente da concepção que tínhamos antigamente. Hoje a criança é tida como um sujeito histórico, situada em um contexto cultural e social que influencia diretamente sua vivência da infância.

E se a concepção de criança mudou, entendemos que a maneira de tratar essa criança também tem que se modificar. Hoje a creche não é mais um serviço de assistencialismo e a pré - escola não é uma preparação para a escola, hoje a educação infantil tem um fim em si mesma e as crianças de educação infantil desenvolvem habilidades e constróem conhecimentos de acordo com as necessidades de seu desenvolvimento. Sendo assim, concluímos que esse artigo cumpre seu papel quando apresenta um centro de educação infantil que mostra uma proposta diferenciada, eficaz e êxitosa nesta área de educação.

Que este artigo possa aumentar o leque de conhecimentos daqueles que tiverem acesso a ele, na certeza de que as informações aqui contidas são de muita relevância para os profissionais que desejam ver as crianças com as quais trabalha se desenvolvendo de uma forma significativa e nada é mais significativo para a criança do que prender através de brincadeiras e interagindo com outras crianças.

1264

Segundo Pozas (2015, p.18) no Brasil, a lei nº 9.394 - Lei de Diretrizes e Bases (LDB) da Educação Nacional - promulgada em 20 de dezembro de 1996, ao situar a educação infantil como primeira etapa da educação básica, confere cunho legal ao brincar quando determina como um dos princípios que norteiam o referencial curricular nacional para a Educação Infantil “ o direito das crianças ao brincar, como forma particular de expressão, pensamento, interação e comunicação infantil”.

Então de acordo com o que diz a lei: quando brinca a criança se expressa, pensa, interage e se comunica. Quando a criança se expressa ela manifesta seu pensamento por meio de palavras e gestos, quando pensa ela desenvolve o raciocínio, o intelecto, quando interage ela socializa sua cultura, seu conhecimento e na comunicação ela também partilha e transmite seu conhecimento.

Desejamos que as informações contidas neste artigo sirvam para uma reflexão minuciosa sobre o sentido da prática pedagógica na Educação Infantil.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CARNEIRO, Moaci Alves. LDB fácil. Petropólis: Editora Vozes, 2010.

CAMARAGIBE (PE), prefeitura. Proposta curricular: Educação Infantil, Fundamental e Educação de Jovens e Adultos. Camaragibe, 2009.

RINALDI, Carla. Diálogos com Reggio Emilia. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 2020.

POZAS, Denise. Criança que brinca mais, aprende mais. Rio de Janeiro: Ed. Senas, 2015.

<https://cnsd.com.br/blog/estudo-mostra-importancia-da-narrativa/>